


II ENCONTRO PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES DO IFRR

BOA VISTA, 18 DE NOVEMBRO DE 2019



Dos Estudos de Evasão para os de Permanência e do Êxito

Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia



História da EPT no Brasil

- Escolas de Aprendizes e Artífices
- Educação profissional gratuita: trabalhos manuais e mecânicos e alfabetização

- Reformas de Capanema
- Ensino profissional passa a ser de nível médio
- Escolas industriais passam a exigir exames de admissão e público se torna mais restrito e especializado

- Escolas Técnicas Federais – ETF: autarquias federais com autonomia didática e de gestão
- Formação de técnicos para suprir o processo de industrialização

- Profissionalização de todo o Segundo Grau no Brasil

- Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
- Institutos Federais/Expansão
- Pronatec

- Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica – CEFET
- Incumbência de formar engenheiros e tecnólogos

1909

1930

1940

1942

1959-1965

1971

1978

1996

2008

- Colégio das Fábricas (1809)
- Liceus de Artes e Ofícios
- Oportunizar aos desvalidos da sorte um ofício para dignificar sua pobreza

- Criação do Ministério da Educação e Saúde (Superintendência de Educação Profissional)
- Liceus Profissionais: para os alunos capazes de aprender os ofícios para atuação na indústria

- Escolas Industriais e Técnicas
- Alunos podem ingressar no ensino superior a partir da equiparação com o secundário

- LDB - Capítulo dedicado à Educação Profissional
- ETF passam a CEFET's
- Proep
- Decreto 2.208

Alguns destaques do surgimento da escola do trabalho

- Escola/oficina: os operários estudavam e trabalhavam, e os aprendizes imitavam os operários mais experientes

- Modelo sueco: vincula cultura e produção, ao promover o trabalho produtivo ao nível de referência pedagógica e extrair dele princípios intelectuais e morais para referenciar a educação, transpondo os limites da formação humanística, que desconsiderava a questão do trabalho
- Politecnia

Sec XIX

Anos 30

1970 ... 2019

- O ensino das profissões é progressivamente universalizado
- Primeiras escolas politécnicas e agrônômicas na Inglaterra e a escolas profissionalizantes na França
- O ensino do trabalho se desloca do espaço de produção para a escola

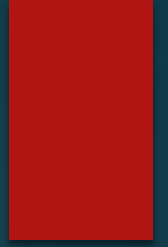
- Escola Nova: a partir da ampliação da participação política, e das conseqüentes pressões pelo acesso à educação
- Escola única/ Escola Unitária

?

Escola de Aprendizes e Artífices – Escola Industrial – Escola Técnica Federal – Cefet – Instituto Federal

- ▶ QUAIS OS ATORES, COMPONENTES HISTÓRICOS E FORÇAS MOTRIZES DE CADA MOVIMENTO?
- ▶ DE ONDE PARTIRAM AS MUDANÇAS?
- ▶ QUAIS REFORMAS, LEGISLAÇÕES, PROGRAMAS E AÇÕES SE ALINHAM COM NOSSA INTERPRETAÇÃO DA EDUCAÇÃO COMO COAUTORA DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL?
- ▶ QUAL NOSSA CONTRIBUIÇÃO PARA INFLUENCIAR AS PRÓXIMAS AÇÕES?

Identidade Organizacional



- ▶ Albert e Whetten (2004) afirmam que a identidade organizacional é reivindicada a partir de questões oriundas de sua cultura, filosofia e posição, que satisfaça os seguintes critérios:
- ▶ 1. Critério da característica central reivindicada: o que de alguma forma é visto como a essência da organização;
- ▶ 2. Critério das distinções reivindicadas: respostas sobre o que distingue a organização de outras com as quais ela pode ser comparada;
- ▶ 3. Critério da continuidade temporal reivindicada: resposta ou vantagens do que deve perdurar.

Identidade da Rede Federal de EPT

▶ Central

▶ Distintivo

▶ Duradouro

- Escola de Aprendizes e Artífices
- Escolas Industriais e Técnicas
- Escolas Técnicas Federais
- Centros Federais de Educação Tecnológica
- Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia

Universidade

Quais políticas inserir e como?

O que ou quanto temos ou deveríamos ter de cada institucionalidade?

Reforma da “Escola” como especificidade da reforma dos sistemas educacionais brasileiros

Natureza:

- ▶ Estrutural
- ▶ Cultural
- ▶ Tecnológica

Bases: (garantias e direitos)

- ▶ Educação como direito universal / Universalização das condições de aprendizagem

Identidade da Rede Federal de EPT

Formulação de políticas educacionais, amparada em duas redes, uma entre as comunidades/campi e outra entre as comunidades/instituições.

Fio condutor para a transformação ou constituição da identidade

Políticas de Acesso, Permanência e Êxito

- ▶ Diversificação Curricular
- ▶ Políticas Intersectoriais

Políticas educacionais para a diversidade



Ações de combate à
evasão X políticas de
permanência



A Relevância da Permanência no Debate da Rede Federal de EPT

- ▶ Tema da 41ª Reunião de Dirigentes das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica (Reditec 2017)
- ▶ Pauta do Forum de Pró-Reitores de Ensino (FDE) em 2019

Pesquisa Nacional de Egressos: retroalimentação para a permanência

Alguns destaques (valores e diferenças):

- ▶ Alguns dados (percentual de respondentes que deram 4 ou 5 em importância em uma escala de 1 a 5)
- ▶ Em que medida você acredita que os fatores abaixo dificultaram a permanência no curso?

Fatores que dificultaram a permanência	Conciliar Trabalho e estudo	Estar nas aulas diariamente	Acompanhar conteúdos
Concluída	21,64	9,17	11,79
Abandono	45,75	30,84	20,71
Diferença	24,11	21,67	8,92

Pesquisa Nacional de Egressos: retroalimentação para a permanência

Alguns destaques (valores e diferenças):

- ▶ Alguns dados (percentual de respondentes que deram 4 ou 5 em importância em uma escala de 1 a 5)
- ▶ Em que medida os fatores abaixo favoreceram a permanência no curso?

Fatores que favoreceram a permanência	Estrutura de salas de aula e laboratórios	Relacionamento com colegas	Identificação com o curso	Acesso a bolsas	Bom desempenho
Concluída	62,69	80,67	78,90	33,88	75,55
Abandono	63,29	67,67	63,55	16,00	42,26
Diferença	0,60	13,00	15,35	17,88	33,29

São possíveis análises mais específicas separando os grupos pelas variáveis geográficas, por tipo de curso, etc.

Dados sobre Evasão na Rede Federal – Plataforma Nilo Peçanha (2018)

▶ Taxa de Evasão

Bacharelado 50,86

▶ Índice de Eficiência
Acadêmica(%)

Licenciatura 63,73

Tecnólogo 60,85

Evasão Global Ciclo: 49,09

Pós-graduação 33,53

Evasão Ciclo:

Integrado 35,6

Proeja Integrado 64,51

Proeja Concomitante 55,81

Subsequente 54,76

Concomitante 46,67

**O que significa cada índice para
cada um desses cursos?**

**Como determinar os ajustes
necessários para propostas tão
diferentes?**

Não é possível selecionar as ofertas mais eficientes pois atendem a públicos diferentes.
Redução da taxa de evasão ao que é passível de ser atingido pelas políticas institucionais.

Êxito x Evasão

- ▶ Bragança (2008) – no período de 1996 a 2007 houve mais de 1.000 publicações sobre o tema evasão e fracasso escolar, contra 44 sobre permanência (70% delas relacionadas à EJA).
- ▶ A LDBEN estabelece, em seu Art. 3 o princípio da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. Por que o tema não foi desenvolvido e o tema evasão sim?
- ▶ Carmo (2018) afirma que permanência e êxito vêm sendo tratada como palavra composta, de significado único. Assim, o êxito escolar é entendido como uma experiência escolar bem sucedida, onde a nota e o diploma são resultados cabais dessa virtude, e o que não está nisso é todo o resto onde cabe tudo que falta. Isso faz com que o fracasso escolar seja lugar para expressão da reprovação, da não aquisição de conhecimentos e da saída discente.
- ▶ A evasão preenche a lacuna do espaço excedente ao êxito, já que permanência e êxito são tratados como uma coisa só.

Taxa de Evasão x Política de Combate à Evasão

- ▶ Nos parece razoável tratar da evasão como taxa, mas sua abordagem como política representa uma opção epistemológica e política.
- ▶ Carmo (2014) apresenta as abordagens das publicações sobre evasão:
 - 1) Estratégias para combater ou prevenir a evasão;
 - 2) Diagnósticos estatísticos para qualificar motivos e causas da evasão, relacionando-as às origens do estudante;
 - 3) Estados da arte de pesquisas sobre evasão, fracasso escolar ou reprovação.

Políticas de Combate à Evasão

- ▶ Para Charlot (2000), a noção de fracasso escolar se tornou tão extensa que há uma tendência de associá-lo à fatores como desigualdade social e ineficácia pedagógica dos docentes.
- ▶ A evasão e o fracasso são imputáveis ao próprio aluno, por suas deficiências, lacunas e carências: ele é um deficiente sociocultural.
- ▶ O tema permanência surge para superar a saturação ou falta de força conceitual e prática das políticas de combate à evasão, para resolver o problema que se propõem.

Políticas de Permanência: a mudança paradigmática (~~taxas~~)

- ▶ Tinto (2006) destaca que sair não é a imagem espelhada de ficar. Saber porque os alunos saem não determina, diretamente, porque os alunos persistem, nem diz às instituições o que elas podem fazer ajudar no sucesso escolar.
- ▶ A maior fragilidade da aplicação das teorias de evasão estudantil está em sua utilização de abstrações e variáveis difíceis de operacionalizar e traduzir em ações práticas institucionais, pois não estão sobre influência direta e imediata das instituições.

Parceria Uenf/IFF

- ▶ Núcleo de Estudos sobre Acesso e Permanência na Educação (Nucleape), criado em parceria entre o Instituto Federal Fluminense (IFF) e a Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (Uenf).
- ▶ Discussão de novas dimensões e categorias de análise para abordar a permanência, com destaque para a inclusão do currículo e das metodologias de ensino nas políticas de permanência, em adição aos fatores internos e externos já abordados, com destaque para as dimensões relacionadas ao clima.
- ▶ Proposta de produção de conhecimento.

Dimensões como o currículo só podem ser inseridas nãos debates e políticas de permanência por instituições de ensino que podem aplicá-los.

Caminhos: a abrangência das políticas de permanência

- ▶ É necessário não apenas focar no ambiente interno das instituições de ensino, mas na função educacional mais ampla e suas relações com a sociedade.
- ▶ Para Carmo (2018) não é possível acreditar que sempre falta alguma coisa, no aluno, no professor, na escola, no governo, na família, etc., que justifique a evasão e a permanência apenas dos melhores alunos.

O estudo da permanência e das políticas educacionais articuladas não representam meramente diferença semântica, oposição ou eufemismo para comunicação, mas a inclusão de novas políticas, ações e intervenções, em diferentes momentos e lugares da política educacional.

Abordagens Evasão x Permanência

Evasão

- ▶ Foco nos indivíduos
- ▶ Debate atinge grupos

Permanência

- ▶ Foco na política institucional
- ▶ Debate atinge todos, inclusive os que não acessam

Metaforicamente, se a evasão é uma “doença”, as políticas de combate são antídotos ou remédios, enquanto as políticas de permanência são uma “vida saudável para não adoecer”.

Abordagens Evasão x Permanência

Evasão

- ▶ Reforço escolar
- ▶ Concessão de bolsas
- ▶ Seleção de públicos “melhores”



Permanência

- ▶ Diversificação Curricular
- Currículos para trabalhadores/
- Formação em serviço de profissionais da educação
- Itinerários formativos
- ▶ Intersetorialidade de políticas
- Creches/ Inserção profissional/
- Conhecimento das profissões

Oferta de educação regular com características adequadas às condições , necessidades e disponibilidade do público alvo, desde a concepção do acesso.

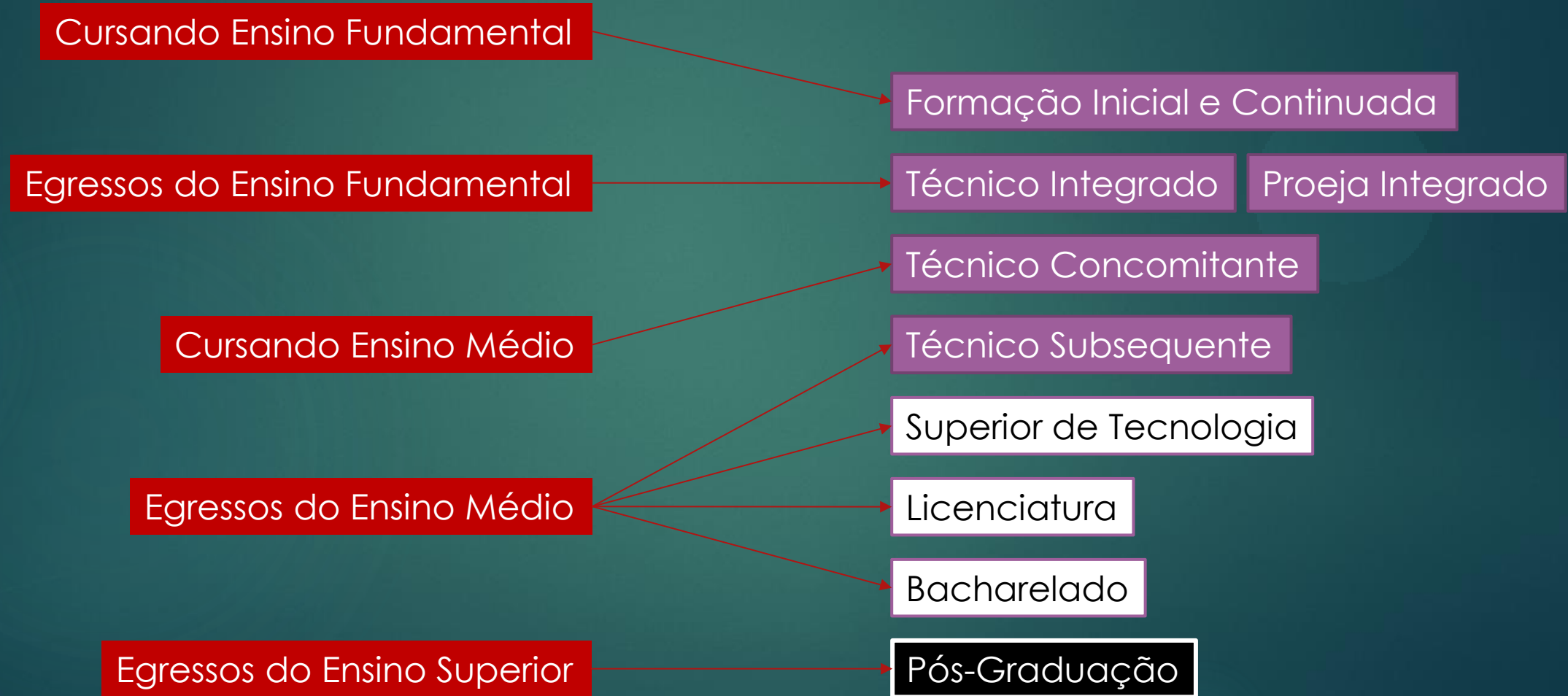
Desafio e caminhos: dos Planos às Políticas de Permanência

- ▶ Integrar produções dispersas, geográficas e institucionalmente.
- ▶ Superar a “denúncia” da evasão e adotar enfoque positivo e propositivo de reconhecimento e fortalecimento das concepções e ações que se orientam à dimensão social da qualidade na educação.
- ▶ Adoção de um modo de gestão baseado em um processo sistemático de articulação, planejamento e cooperação entre instituições e segmentos da sociedade, considerando a multiplicidade de condições históricas, sociais, regionais, culturais e geracionais.
- ▶ Apropriação da política de permanência por todas esferas institucionais, da formulação da política, da formulação dos processos (formação dos profissionais da educação, avaliação, etc.) à ação didática.



Diversificação
curricular e
intersectorialidade

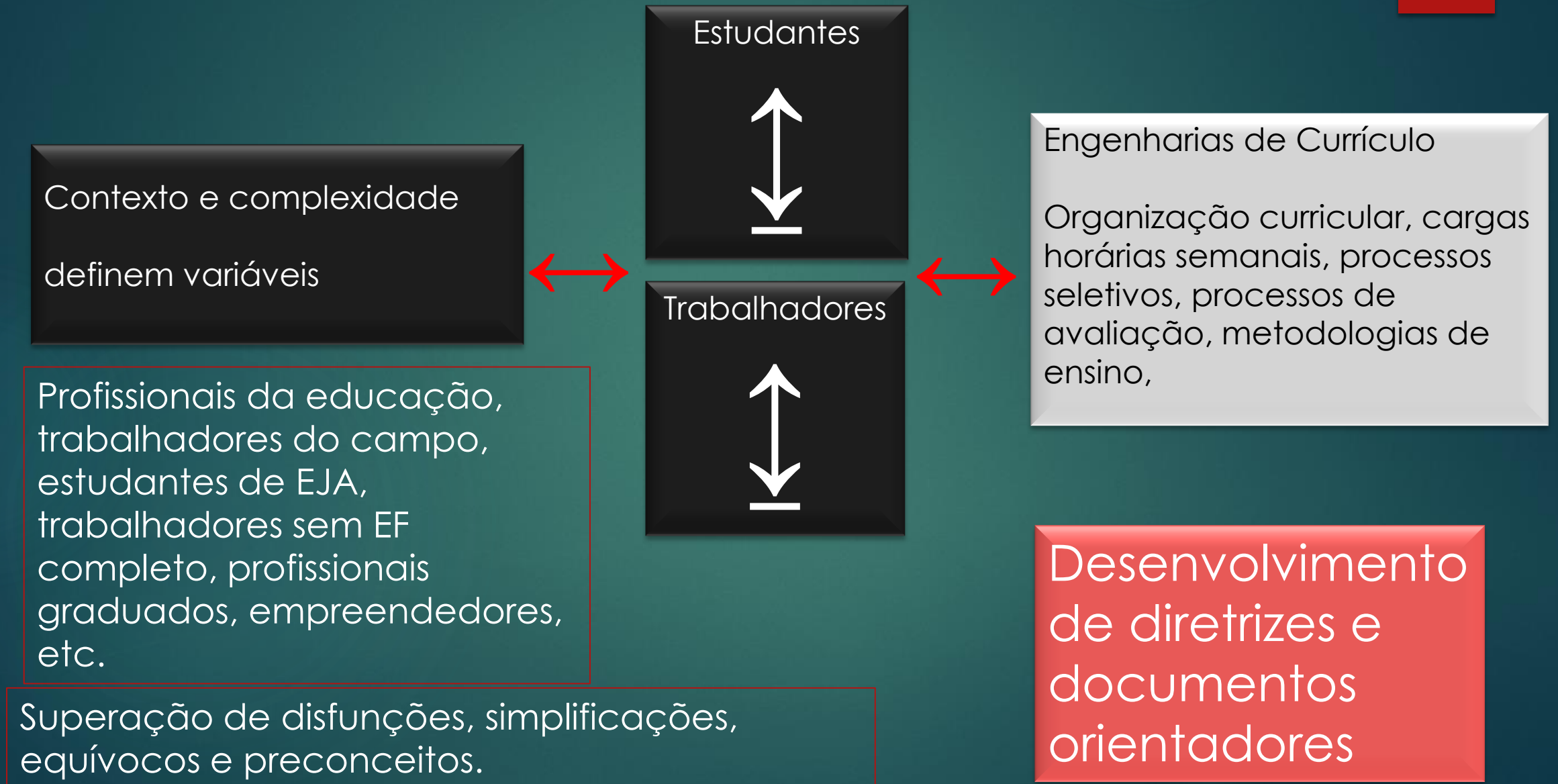
Perfil dos ingressantes x cursos



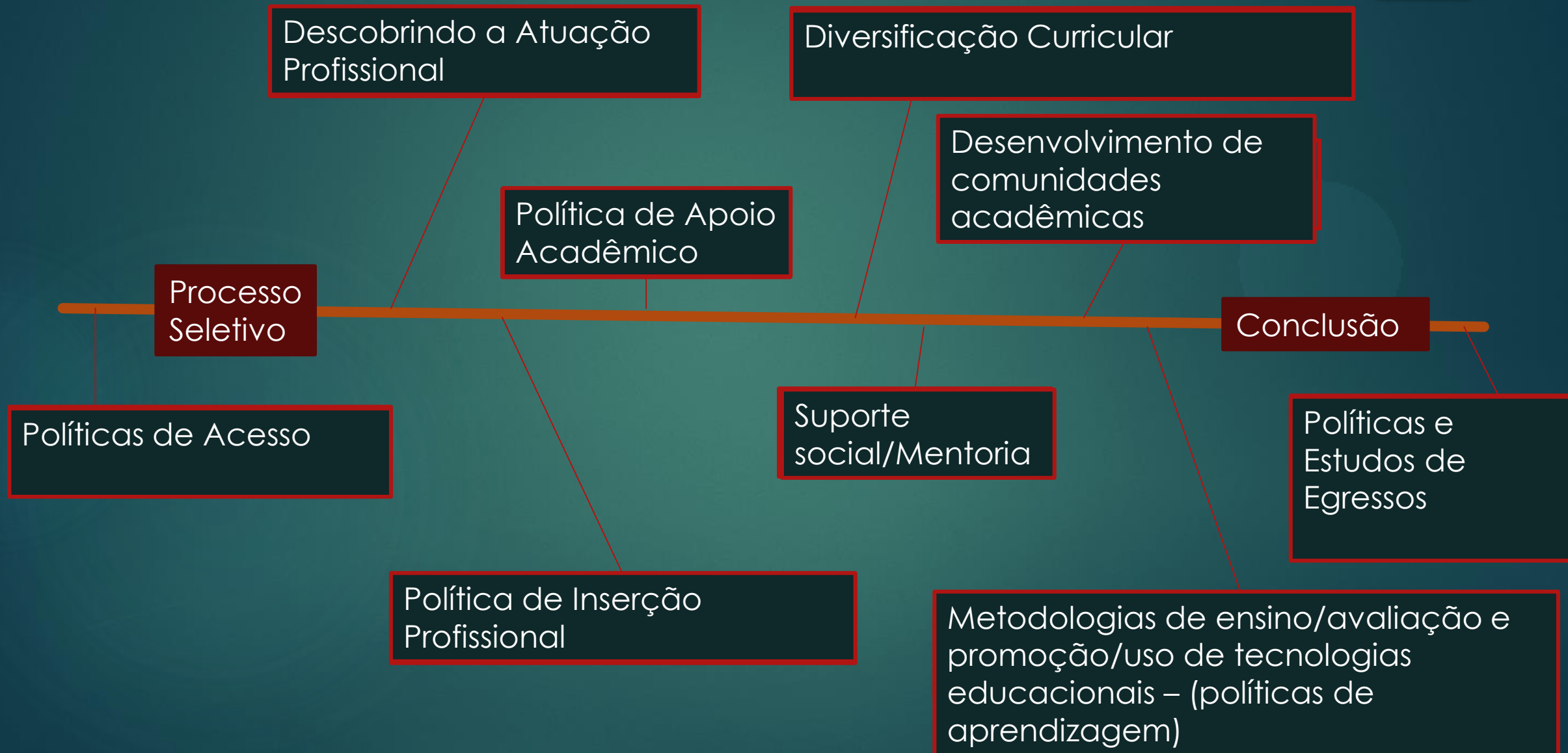
REPRESENTAÇÃO TRADICIONAL



CLASSIFICAÇÃO INCLUSIVA



Intersectorialidade: Em que medida os fatores favoreceram ou dificultaram a permanência?



Construção de Políticas Educacionais



IF

Campus

Conselho de Campus

Campus

Conselho de Campus

Campus

Colégio de Dirigentes

Consup

Cenpei

Grupos de Trabalho

Grupos de Trabalho

Grupos de Trabalho

Campus

Reitoria

Campus

Câmaras de Dirigentes

Câmaras de Dirigentes

Câmaras de Dirigentes

Comunidades de Aprendizagem e Desenvolvimento ?


Campus

Campus

Campus

Conselho de Campus

Conselho de Campus

- 
- ▶ Quantas comunidades de desenvolvimento e aprendizagem cabem e são necessárias para construir a identidade de uma instituição, e de uma REDE, de educação e lhe dar condições plenas de cumprir suas funções?
 - ▶ De que comunidades fazemos parte?
 - ▶ (EaD, EJA, Internacionalização, Inovação, Orçamento, Capacitação, Extensão, Pesquisa)

Construção da Identidade – acesso, permanência e êxito

- ▶ Protagonismo: principal ator na definição das políticas de EPT x ofertante de maior qualidade ou ofertante de referência
- ▶ Autonomias e cooperação: Direções-Gerais e Reitoria – Campi e IF; Rede Federal de EPT
- ▶ Desfragmentação institucional: educação/ciência/tecnologia – ensino/pesquisa/extensão
- ▶ Políticas educacionais e sua avaliação: construção e desenvolvimento de políticas e posterior avaliação e construção de indicadores
- ▶ Democracia: escuta e busca ativa – comunidades interna e externa
- ▶ Extensão das políticas : do acesso (se a educação é direito universal, todos partem de dentro) à ação didática (não necessariamente em único momento)
- ▶ Atuação e formação dos profissionais da educação da Rede Federal – requisito para a efetivas políticas intersetoriais e desfragmentação institucional

Proposta de ação - FDE

Políticas incrementais, sem limitação inicial, com avaliação contínua:

- ▶ Pesquisas e diagnósticos da permanência e dos planos de permanência desenvolvidos;
- ▶ Identificação de segmentos, públicos, formas, modalidades, metodologias, etc, que cabem ser organizadas em diretrizes ou documentos orientadores nacionais;
- ▶ Identificação e desenvolvimento de ações intersetoriais que podem ser desenvolvidas pelas instituições individualmente, ou em rede, que representem contribuição para a permanência dos estudantes.
- ▶ Sistematização e continuidade de políticas já implementadas e desenvolvimento de novas, sequencialmente a partir de diretrizes os documentos orientadores.

2019 – Tema 4 das conferências virtuais Conif - internacionalização

Políticas de acesso, permanência e êxito:

A diversidade de públicos que podem ser atendidos pela educação profissional torna imperativa a discussão da diversificação curricular e da implementação de políticas intersetoriais orientadas à permanência e ao êxito dos estudantes. Tais políticas devem abranger desde as políticas de acesso às ações didáticas, passando por todo conjunto de fatores que favorecem ou dificultam a permanência, como a afinidade com os cursos, a expectativa de acesso ao trabalho, as condições de aprendizagem, sistemas de avaliação e promoção, políticas estudantis, etc. Mais que denunciar a evasão e aprofundar a investigação de suas causas nos indivíduos, devemos investir no estudo dos fatores institucionais que podem favorecer o aumento da eficiência acadêmica, a partir de contexto e complexidade que envolve todas as condições educacionais, sociais e econômicas, para assegurar não somente a universalização do acesso, mas das condições de aprendizagem, tornando a educação realmente um direito universal.

- ▶ Para Cunha (2000), há dois vetores contrários de impulso para as mudanças do ensino superior brasileiro, cuja resultante ainda não é previsível. O primeiro configura a sequência do processo de modernização institucional, constituindo-se em um vetor centrífugo de difusão de padrões acadêmicos e organizacionais, a partir de um núcleo situado na região centro-sul do país. O segundo vetor aponta para a recomposição centrípeta, onde as diferenças e desigualdades sociais se apresentam como a referência principal.
- ▶ É tempo de estudarmos e compreendermos nossas ecologias e nos concentrarmos para desenhar nossas comunidades e ecossistemas, baseada no incentivo a protagonismos e na construção de uma visão mais ampla e integrada da instituição, da Rede Federal e do próprio cenário e sistema educacional do Brasil.

Referências Bibliográficas

- ▶ ALBERT, S.; WHETTEN, D. A. Organizational Identity In: HATCH, M. J.; SCHULTZ, M. – Organizational Identity: a reader – New York: Oxford University: 2004.
- ▶ BRAGANÇA, Grazielle Avelar. A produção do saber nas pesquisas sobre o fracasso escolar (1996-2007). Dissertação (Mestrado em educação) – Programa de Pós-Graduação em educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, 2008.
- ▶ CARMO, Gerson Tavares do (org.). Dos estudos da evasão para os da permanência e do êxito escolar: um giro paradigmático Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2018.
- ▶ CARMO, Cíntia Tavares. A permanência escolar na educação de Jovens e Adultos: proposta de categorização discursiva a partir das pesquisas de 1998 a 201 no Brasil. Arquivos analíticos de políticas Educativas, v.22, n. 63, 2014.
- ▶ CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Art-med, 2000.
- ▶ CUNHA, L. A. – Ensino superior e universidade no Brasil. In: LOPES, E. M. T., FILHO, L. M. F., VEIGA, C. G. – 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- ▶ TINTO, Vicent. Research and practice of student retention: what next? Journal of college student retention: research, theory & practice, v. 8, n. 1, 2006. pp 1-19.



Obrigado!

Carlos Artur Arêas
caareas@iff.edu.br